

Soraia Faria

Para: Avelino Ormonde
Assunto: RE: Proposta de Alteração do Parque Marinho dos Açores em apreciação pública

De: Avelino Ormonde <bioormonde@gmail.com>
Enviada: 15 de abril de 2025 22:06
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: Proposta de Alteração do Parque Marinho dos Açores em apreciação pública

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Escrevo na qualidade de cidadão açoriano profundamente ligado à terra e à natureza, e como agricultor biológico há mais de 30 anos, alguém que sente no dia a dia o valor da sustentabilidade, da harmonia com os ciclos naturais e da responsabilidade intergeracional.

Venho por este meio manifestar a minha total oposição à proposta de alteração legislativa que pretende permitir a pesca de salto e vara nas Áreas Marinhas Protegidas com nível de proteção total, no Parque Marinho dos Açores.

Permitir de qualquer forma de extração nestas áreas contradiz diretamente a sua classificação e os princípios internacionalmente reconhecidos para zonas de proteção total, nomeadamente os definidos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e pelo AMP Guide. Esta medida resultaria na sua desclassificação, comprometendo gravemente os compromissos de Portugal no cumprimento da meta de proteger 30% das suas águas, com 10% sob proteção total.

Os Açores são uma região pequena em território, mas com uma alma imensa, capaz de liderar pelo exemplo. Temos sido uma referência internacional em matéria de conservação marinha, precisamente porque conseguimos equilibrar a proteção da biodiversidade com a atividade humana sustentável. É esse equilíbrio que está agora em risco.

A existência de zonas verdadeiramente protegidas, onde não há qualquer atividade extrativa, é essencial para assegurar a regeneração dos ecossistemas, a preservação da biodiversidade e o futuro da própria pesca. Tais áreas funcionam como berçários naturais, ou até zonas onde se pode recuperar forças para continuar a longa viagem, e o seu impacto positivo estende-se muito para além das suas fronteiras.

Enquanto guardião da natureza, como sempre me vi no meu percurso como agricultor biológico, sei bem que proteger hoje é garantir o amanhã. Esta proposta desrespeita o esforço coletivo e o consenso construído com os diferentes setores da sociedade que contribuíram para o desenho da atual Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores.

Apelo, por isso, à rejeição desta proposta. Que os Açores continuem a ser uma inspiração — uma região que, apesar de pequena, pensa em grande e protege o que é seu com coragem, sabedoria e visão para o futuro.

Com os melhores cumprimentos,